

Na caza em que se marcar não entrará pessoa algũa mais que o Crunhador e fiel e os ferros estarão fechados em hũa caixa de que tera hũa chaue o superintendente e outra o Eseruião, e tanto que estiverem na Caza abrirão a dita caixa dos ferros que entregarão ao fiel o qual os leuará ao Crunhador e acabada a marca daquella manhã os trará outra vez ao superintendente e se fecharão na dita caixa e a tarde e nos mais dias se procederá na mesma forma.

Todos os sabados a tarde depois de acabada a marca corregados os auanços daquelle dia conferirá o Eseruião com o Fiel os canhenhos em que tomarão as moedas que entrarão aquella somana para se ver se está ajustada com a marca.

O escriuião hauerá de ordenado por anno quarenta mil reis e o The-soureiro por anno cincoenta mil reis e o Fiel quatrocentos reis por dia, e o crunhador trezentos reis por dia.

E portanto mando a todas as pessoas a que o conhecimento desta instrucção tocar e seu direito pertencer a cumprão e guardem como nella se conthem sem duvida ou contradicção algũa posto que não seja passada pella minha chancelaria sem embargo da ley em contrario que para este effeito somente derrogo e hey por derogada como se della fizera expressa e declarada menção. El Rey nosso senhor o mandou pello Marquez Almirante de seus conselhos do Estado e guerra e veador de sua fazenda. Manoel Diaz de Amaral a fez em Lisboa a 5 de mayo de 1668. Manuel Guedez Pereira o fez escreuer—O Marquez Almirante.

(*Archivo Nacional*, Tom. VIII E da caixa 16, da Livraria, p. 457).

Medalhas dedicadas á Infanta D. Catharina de Bragança, Rainha de Inglaterra

Collecção organizada por José Lamas

A Infanta D. Catharina, filha de D. João IV, nasceu em Villa Viçosa no dia 25 de Novembro de 1638, dia de Santa Catharina, sendo-lhe por isso dado este nome.

Em 1656 recebeu, por doação do rei seu pae, numerosas terras, e, pouco tempo depois, serviu de instrumento da nossa politica, que por essa occasião estava bastante agitada.

A conjuração de 1640 não tinha criado raizes bastante solidas para que o país se pudesse julgar completamente livre de nova invasão hespanhola, e a falta de forças proprias para a defesa obrigava a ir buscá-las ao estrangeiro. Pensou-se por isso em recorrer a uma alliança, por

meio do casamento d'esta Infanta, systema muito adoptado e, em regra, de bons effeitos naquella epoca.

Algumas nações protegiam esta alliança, por lhes convir a destruição do poder da Hespanha, mas outras, e esta principalmente, tratavam de evitar que tal se realizasse; com as suas intrigas, o governo de Madrid conseguiu desfazer alguns projectos feitos nesse sentido.

D. João IV havia fallecido em 6 de Novembro de 1656, e regia o reino, em nome de D. Affonso VI, a rainha D. Luisa de Gusmão. Era esta uma das pessoas que mais trabalhavam na realização do casamento da Infanta, por julgar que a firmeza do throno de seu filho ficava assim assegurada.

Depois de algumas tentativas mallogradas, dirigiram-se as attentões para o rei Carlos II de Inglaterra, que acabava de succeder ao usurpador Cromwell. Tratou das negociações o embaixador Francisco de Mello, que depois foi Conde da Ponte e Marquês de Sande.

Resolvido o casamento, redigiu-se um tratado entre as duas nações, o qual, depois de approvado em Inglaterra pelo Conselho de Estado e Parlamento, foi assinado em 23 de Junho de 1661. Este contrato foi para nós bastante oneroso, pois que tivemos de dar em dote á Infanta dois milhões de cruzados (800:000\$000 réis), e as cidades de Tanger e Bombaim. A Inglaterra obrigou-se a dar á sua futura rainha uma pensão de trinta mil libras por anno, e a defender-nos em caso de guerra¹.

A 10 de Março de 1662 chegou ao porto de Lisboa uma esquadra inglesa, de vinte navios, que trazia o Conde de Sandwich, embaixador encarregado de conduzir a Infanta para Inglaterra.

No dia 23 de Abril, depois de ter assistido a uma missa solemne na Sé, embarcou D. Catharina no Terreiro do Paço, num bergantim que a conduziu para bordo da nau *Great Charles*, levando na sua companhia muitas damas e fidalgos. A esquadra só pôde sair no dia 25 por causa do tempo, que se conservou sempre mau durante toda a viagem.

Proximo de Portsmouth o Duque de York, irmão do rei, aguardava a Infanta em outra esquadra; foi visitá-la a bordo e, pouco depois, entraram as duas esquadras naquelle porto, fazendo-se ali o desembarque, no meio de estrondosas salvas de artilharia. Ao chegar a terra teve a Infanta de ficar de cama, por causa de uma forte constipação;

¹ Os documentos referentes ás negociações do casamento vem transcritos no tomo iv das *Provas da Historia Genealogica*, p. 820 e sqq., e o tratado, no mesmo livro, p. 827 e sqq.

mas d'ahi a alguns dias, achando-se um pouco melhor, pôde realizar-se a cerimonia do casamento, que se effectuou no dia 31 de Maio de 1662.

Para festejar este acto houve grande banquete e, em seguida, uma reunião de toda a alta nobreza, a quem o bispo de Londres, Gilberto Sheldon, fez a apresentação official da rainha, dizendo que era aquella a mulher com quem o rei tinha casado.

Terminada esta cerimonia, a rainha, por conselho dos medicos, voltou novamente para a cama, por se achar ainda bastante doente. Ali lhe foi servida a ceia; o rei, sentou-se sobre a cama de sua esposa e tambem ceou, na presença das damas e ao som da musica que tocava num quarto proximo.

Só a 3 de Setembro fizeram os reis a sua entrada solemne em Londres; durante o verão conservaram-se em Hampton-Court, vivendo em certa harmonia. Mas a paz conjugal veio depois a alterar-se bastante, em consequencia dos escandalosos amores de Carlos II.

Por esta epoca a questão religiosa em Inglaterra provocava graves discordias entre os diversos partidos, e a rainha, em vez de se conservar independente, quis entrar na luta, contribuindo assim para acirrar os animos, já bastante exaltados.

O embaixador, Marquês de Sande, e o irlandês Belling eram os seus auxiliares.

Com autorização do rei seu esposo enviou a este ultimo a Roma, com uma carta para o Papa, a fim de tratar de negocios referentes á religião. Nessa carta gabava-se a rainha de que, nos poucos meses que residia em Londres, *vira manifestados effeitos que mais pareciam milagrosos do que naturaes*. Tal era a sua interferencia na questão religiosa.

Este procedimento da rainha criou-lhe uma situação bastante critica: foi accusada de tomar parte numa conspiração para matar o marido e de converter o Duque de York; no parlamento censuravam-na por querer introduzir o catholicismo em Inglaterra. Valeu-lhe o marido, que, para a salvar, teve de a defender com energia.

A 16 de Fevereiro de 1685 falleceu Carlos II, succedendo-lhe seu irmão Jacques II, visto que do casamento d'aquelle com D. Catharina não tinha havido filhos.

Pouco tempo governou este monarcha, ultimo dos Stuarts, pois que, logo em 1688, foi desthronado pelo principe de Orange, que tomou o titulo de Guilherme III.

Decerto que a rainha D. Catharina não podia ser feliz continuando a viver em Inglaterra; não tinha ali familia e, alem d'isso, pela sua

interferencia na questão religiosa, tinha contra si forte corrente de antipathia. Por isso, logo nos primeiros annos do reinado de Guilherme III, resolveu retirar-se para Lisboa, aonde chegou em 20 de Janeiro de 1693, tendo feito a viagem por terra.

Foi muito bem recebida por seu irmão, D. Pedro II, que a foi esperar ao Lumiar.

A principio foi a rainha residir para o palacio de Alcantara; habitou depois varios outros e, por fim, fixou a sua residencia no palacio da Bemposta, que ella propria mandára construir e onde se conservou até a morte.

Conforme dispunha o tratado de casamento, recebeu sempre a sua pensão de trinta mil libras annuaes, que lhe dava o governo inglês.

Em Maio de 1704, quando D. Pedro II teve de partir para a Beira, para combater com o exercito commandado por Berwick, foi-lhe entregue a regencia do reino, que novamente assumiu durante a perigosa enfermidade de que foi atacado el-rei seu irmão.

No dia 31 de dezembro de 1705, na idade de 67 annos, falleceu a rainha D. Catharina, victima de uma cólica, no seu palacio da Bemposta.

O seu corpo foi depositado em Belem.

Deixou testamento¹ no qual instituiu universal herdeiro a el-rei D. Pedro II, e em uma carta determinou muitos legados².

*

Muitas medalhas foram cunhadas em Inglaterra por occasião do casamento da infanta-rainha D. Catharina, e outras ha que lhe são allusivas e que se cunharam posteriormente.

No livro *Medallic Illustrations of the History of Great Britain, etc.*, vol. I, de p. 480 a 493, vem descritas nada menos de vinte e oito. Esta serie é pois bastante longa, e como as medalhas, na sua grande maioria, são muito raras, é difficil de completar. Assim, não admira que na nossa collecção apenas tenhamos sete, que passamos a descrever, publicando-as tambem em photogravura.

¹ Este testamento vem transcrito nas *Provas da Historia Genealogica*, tomo IV, p. 838 e sqq.

² Biographia mais desenvolvida da infanta D. Catharina encontra-se na *Historia Genealogica da Casa Real*, tomo VII, p. 281 e sqq. É tambem muito interessante um extenso artigo, publicado no tomo XI do *Archivo Pittoresco*, firmado por A. da Silva Tullio. Este artigo é acompanhado de estampas.

Figura 1.^a

Anv.—Busto de Carlos II, á direita, com grande cabelleira, cujas pontas vem cair sobre os hombros. Tem coroa de louro, atada com um laço junto da nuca. Está vestido com armadura, sobre a qual tem o manto, que prende no hombro direito. Neste sitio apparece uma cabeça de leão, e, por baixo d'esta, estão as seguintes letras: G. B., assinatura do gravador George Bower. Leg.: CAROLVS · II · DG · MAG · BRIT · FRAN · ET · HIB · REX.

Rev.—Busto de D. Catharina, á direita, com um penteado que no alto da cabeça é liso, mas, atrás, fórma pequena saliencia onde está mettida uma coroa com cinco pontas. Compridos caracoos lhe caem pelo pescoço, em volta do qual está um collar de perolas, atado com uma fita.

A rainha está decotada, tendo sobre os hombros um manto que se prende na frente com um broche. Leg.: · CATHARINA · D · G · MAG · BRIT · FRAN · ET · HIB · REG.

Em torno do bordo tem mais a seguinte legenda: · · · · SIC · SINE · FINE · DVOS AMBIAT · VNVS · AMOR.

Esta medalha é de boa prata; pesa 52^{gr},29; tem de diametro 53,5 millimetros e de espessura 2 millimetros. Está muito bem conservada e é rara.

Vem descrita no livro que já citámos, *Med. Illustr.*, vol. I, p. 482, n.º 93.

Segundo este livro, existem tres variedades d'estas medalhas: a primeira tem o bordo liso, a segunda é esta que descrevemos, e a terceira tem outra inscripção no bordo ¹.

George Bower ou Bowers, autor d'esta medalha, foi um artista que trabalhou em Londres desde 1650. Em 1664 entrou como gravador para a casa da moeda de Londres, vindo a fallecer em 1689 ou 1690. Gravou grande quantidade de medalhas durante os reinados de Carlos II, de Jacques II e de Guilherme III. Commemorativas do casamento gravou seis typos diversos. Assinava-se umas vezes G. B. e outras G. B. F. (fecit), e tambem G. Bower F. ²

¹ No referido livro, na mesma pagina, n.º 94. Essa inscripção é a seguinte: HINC PROGENIEM VIRTUTE FVTVRAM EGREGIAM ET TOTVM QVÆ VIRIBVS OCCVPET ORBEM.

Conhecia o autor um exemplar que tinha ORBVM em vez de ORBEM. ² A biographia d'este gravador vem no *Biographical Dictionary of Medallists*, de L. Forrer, e no livro *Med. Illustr.*, tomo II, pp. 721 e 746.

Figura 2.^a

Anv.—Busto laureado de Carlos II, á direita, de grande cabelleira, vestido com armadura; sobre esta tem um manto que, dando volta pelos hombros, vem prender, com um nó, no hombro direito, onde se distingue uma parte da cabeça de um leão. Leg.: CAROLVS · II · DEI · G · MAG · BRI · FRAN · ET · HIB · REX.

Rev.—Busto de D. Catharina, á direita, com bello penteado adornado com perolas. Dois caracoés lhe caem para um e outro lado do pescoço. Tem um vestido, meio decotado, que prende no hombro direito, e, por cima do vestido, está lançado artisticamente um manto. Leg.: CATHARINA · Ð · G · MAG · BRI · FRAN · ET · HIBER · REGINA.

Esta medalha é de prata; pesa 41^{gr},74; tem de diametro 43 milímetros e de espessura 3 millímetros. Está muito bem conservada e é rara.

Vem descrita no livro *Med. Illustr.*, vol. I, p. 489, n.º 111, e em Van-Loon, onde tambem vem estampada, no vol. II, p. 471, n.º 1.

Seguindo os commentarios feitos pelo autor do livro *Med. Illustr.*, parece que esta medalha foi a celebrada pelo poeta Waller, que a denominou «Medalha Aurea».

Os cunhos estão no Museu Britannico. Apesar de não estar assinada, é considerada como sendo obra do celebre gravador John Roettier. Este habil artista era filho de um ourives de Antuerpia. No tempo de Carlos II entrou como gravador para a casa da moeda de Londres, onde succedeu a Rawlins no logar de chefe de gravadores. Em 1697 perdeu o logar, vindo a fallecer em 1703. É considerado como um dos melhores gravadores ingleses d'aquella epoca, ficando o seu nome logo abaixo dos celebres irmãos Simons. Pena é que tão celebre gravador não tivesse assinado esta medalha, como ás vezes fazia em outras. A sua assinatura era um monogramma formado pelas duas iniciaes do seu nome J. R. (John Roettier)¹.

Foi a Infanta D. Catharina muito religiosa, como dissemos, e, como tal, tomou para sua protectora a Santa cujo nome lhe haviam dado seus paes, por ter nascido no dia em que a igreja celebrava a sua festa.

¹ Como o *Diccionario* de Forrer, já citado, ainda não chegou á letra R, tivemos de nos restringir, para a biographia d'este gravador, ás noticias biographicas de gravadores que vem no livro *Med. Illustr.*, vol. II, p. 737 e 748.

Esta circumstancia levou alguns gravadores a cunharem umas medalhas allusivas ao facto, collocando nellas a imagem de Santa Catharina¹.

D'essas temos a seguinte:

Figura 3.^a

Anv.—Foi aproveitado para este lado o mesmo cunho que tinha servido para o reverso da medalha anteriormente descrita.

Rev.—Imagem de Santa Catharina, de pé e quasi de frente, com vestido e manto lisos, graciosamente dispostos. A mão esquerda está apoiada nos copos de uma espada, e a direita sustenta uma palma. Junto dos pés, que estão descalços, está a roda quebrada que serviu ao seu martyrio. Da direita ergue-se uma montanha, sobre a qual se divisa uma pequena ermida; o chão é coberto de hervas, havendo á esquerda um pequeno arbusto e um tronco velho de uma arvore.

Sobre a cabeça da Santa estão projectados raios luminosos, que rompem por entre nuvens. Na orla, da esquerda, a leg.: PIETATE, e da direita: INSIGNIS².

Esta medalha é de prata; pesa 37^{gr},50; tem de diametro 43 millimetros e de espessura 3 millimetros. Está muito bem conservada e é rara.

Vem descrita no livro *Med. Illustr.* vol. I, p. 490, n.º 113; na *Memoria das medalhas* de Lopes Fernandes, n.º 18 (estampada)³; na *Hist. Gen. da Casa Real*, tomo IV, p. 491; vem tambem estampada neste livro nas taboas FF.

Segundo este ultimo autor, tambem vem descrita no livro de John Evelyn, *A Discourse of Medals antient and modern, etc.*, Londres 1697. É provavel que o autor do reverso d'esta medalha tivesse sido o mesmo do anverso, que como dissemos foi Roettier.

Figura 4.^a

Anv.—Busto laureado de Carlos II, á direita, sem vestuario e com grande cabelleira.

¹ *Med. Illustr.*, vol. I, p. 490, n.ºs 112 e 113, e p. 491, n.º 114.

² Este reverso tambem foi combinado com outro anverso; vide livro citado, n.º 112.

³ Parece que esta assim como a da *Hist. Gen.* são as variantes a que nos referimos na nota antecedente e que se distinguem, principalmente por o busto da rainha ter maior numero de caracoos caídos pelo pescoço.

Por baixo do busto um monogramma formado pelas letras JR, assinatura do gravador John Roettier. Leg.: CAROLVS · II · D · G · MAG · BRIT · FRAN · ET · HIB · REX.

Rev.—Busto muito gracioso de D. Catharina, voltado á direita, com um penteado á inglesa.

Na parte de trás da cabeça, o cabello está atado, e dois caracoes caem sobre as costas. Tem um vestido muito simples, com um broche sobre o hombro direito. Leg.: CATHER · D · G · MAG · BRIT · — FRAN · ET · HIB · REGINA ·

Esta medalha é de prata; pesa 24^{gr},29; tem de diametro 35 millímetros e de espessura 2,5 millímetros. Está muito bem conservada e é rara.

Vem descrita no livro *Med. Illustr.*, vol. I, p. 489, n.º 110; na *Memoria* de Lopes Fernandes, n.º 20; na *Hist. Gen.* tomo IV, pp. 491-492 e taboa FF, n.º 3; em Van-Loon, tomo II, p. 471, n.º 2. Segundo citam alguns d'estes autores tambem vem descrita no livro, já citado, de Evelyn.

Conforme a assinatura indica, foi gravada por John Roettier, cuja noticia biographica já démos.

Esta medalha é variante de outra que se differencia pelo facto de não ter assinatura, e de no busto da rainha não estarem os caracoes caídos.

Figura 5.ª

Anv.—Bustos conjugados de Carlos II e de D. Catharina voltados á direita. O d'elle, que está no primeiro plano, tem grande cabelleira e o pescoço nu; o d'ella, que se vê só em parte, por estar encoberto com o do marido, tem um leve vestuario. Leg.: · CAROLVS · II · ET · CATHARINA · DG · MAG · — BRIT · FR · ET · HIB · REX · ET · REGINA.

Rev.—Á direita, voltado para a esquerda, Jupiter sentado, nu da cintura para cima, com grandes barbas e cabelleira espessa; com a mão esquerda, que está apoiada na cabeça de uma aguia que tem junto de si, segura um feixe de raios. Na sua frente está Venus, em completo estado de nudez, a quem Jupiter estende a mão direita. Sobre as costas de Venus está Cupido. Todas estas figuras estão entre nuvens, e, por cima, na orla, tem a seguinte legenda: MAIESTAS ET AMOR.

Esta medalha é de prata; tem de diametro 27 millímetros e de espessura 1 millimetro nalguns pontos e 2 millímetros noutros, pois que é irregular. Pesa 7^{gr},97 e não é commum.

Existe uma variante d'esta medalha em que as figuras do reverso estão em posições contrarias ás d'esta, ficando Jupiter á esquerda, voltado á direita, e Venus á direita, voltada á esquerda. O anverso é igual.

Vem descrita no livro *Med. Illustr.*, vol. I, p. 481, n.º 92.

A variante vem descrita no mesmo livro, com o n.º 91, e descrita e estampada em Van-Loon, tomo II, p. 471, n.º 3.

Foi gravada, segundo parece, por George Bower, de quem já falámos.

A legenda é extrahida de uns versos de Ovidio (*Metamorphoses*, liv. II, v. 847):

Non bene conveniunt, nec in una sede morantur
Maiestas et amor.

Figura 6.ª

Anv.—Busto de Carlos II, voltado á esquerda, com grande cabelleira, coroa na cabeça e traje real: arminho e rendas. Aos lados do busto tem, da esquerda um C, e da direita um R (Carolus Rex), e, por cima de cada uma d'estas letras, uma coroa real. Em baixo, na orla, a legenda: PACE TRIVMPHANS.

Rev.—Busto de D. Catharina, voltado á esquerda, com grande penteado caído pelas costas em fórma de rolos e muito saliente no alto da cabeça; nelle está mettida uma coroa com cinco pontas. A Infanta está decotada, e o vestido é enfeitado com renda. Na frente do busto ha uma coroa, e na parte superior da orla a legenda: FVTVRI—SPES.

Tanto de um lado como de outro, os bustos estão no meio de uma cercadura ornamentada, que fórma uma especie de moldura. A medalha tem a fórma oval, medindo o eixo maior 32 millímetros e o menor 27. Na parte superior tem estas medalhas uma pequena argola, para poderem ser suspensas (a da nossa já lhe caiu).

Esta medalha é de prata e pesa 4^{gr},59. É rara e vem descrita no livro *Med. Illustr.*, vol. I, p. 483, n.º 96.

Parece, segundo este livro, que estas medalhas eram vendidas nas ruas, por occasião do casamento, e que o povo se adornava com ellas. São de trabalho bastante grosseiro.

Figura 7.ª

Anv.—Bustos conjugados de Carlos II e de D. Catharina, voltados á direita, estando o do rei no primeiro plano. O d'elle, com

o pescoço nu, tem grande cabelleira que cae para as costas, e está vestido com rica armadura, com varios ornatos, entre os quaes se destaca, na frente, uma cabeça de leão. Leg.: CAROLVS · ET · CATHARINA · REX · ET · REGINA.

Rev.—Occupando todo o campo, o globo terrestre, onde estão gravadas as diversas partes em que se divide. Leg.: † DIFFVSVS · IN · ORBE · BRITANNVS · 1670.

Esta medalha é de prata; pesa 36^{gr},27; tem de diametro 43 millimetros e de espessura 3,5 millimetros; está bem conservada. Não sendo muito commum, não deve contudo ser considerada raridade; são conhecidas bastantes, e apparecem com frequencia á venda nos mercados estrangeiros. De todas as da serie é talvez esta a mais conhecida em Portugal.

Vem descrita no livro *Med. Illustr.*, vol. I, p. 546, n.º 203; e na *Nu-mismatica* de Alexandre Leitão, n.º 13. Vem descrita e estampada na *Hist. Gen.*, tomo IV, p. 491 e táboa F F, n.º 2; na obra de Lopes Fernandes, n.º 19 e p. 17; e, (reproduzindo citação), na obra de Evelyn, n.º 131.

Esta medalha, que não está assinada, parece ser obra do gravador Roettier, a quem já nos referimos.

Entre outras, o autor do livro *Medallic Illustrations* formúla uma hypothese que, alem de ser muito curiosa, é perfeitamente admissivel. Diz que nesta medalha pôde existir uma allusão ao célebre dote que D. Catharina levou para Inglaterra. Na verdade, parece que houve essa intenção, pois que de um lado foram collocados em conjugação os bustos dos reis, que recordam assim o casamento, e do outro o globo, com a legenda que se refere á expansão da Inglaterra. Ora o principio da expansão da Inglaterra na Índia começou pela cidade de Bombaim, que fazia parte do referido dote; é pois provavel que na medalha se quisesse alludir ao dote.

Uma leve observação é preciso apresentar com referencia a esta medalha: as estampas que citámos, que vem nas obras de Lopes Fernandes e na *Historia Genealogica*, não estão conformes com o original. As principaes differenças consistem no seguinte: nas estampas as letras da legenda do anverso são maiores, foi alterado o V para U e a ultima palavra é REG. (abreviatura) quando no original está REGINA.

No reverso, alem da transformação dos V V em U U, foi substituida a palavra BRITANNVS, do original, por BRITANICUS.

Alem d'isso, collocando a medalha em posição natural para ser observada, e comparando-a com a estampa, vê-se que nesta o globo foi invertido em relação á legenda.

ESTAMPA I



Fig. 1.^a



Fig. 2.^a



Nenhuma dúvida nos resta que estas diferenças não indicam a existencia de uma variante d'estas medalhas. Lopes Fernandes, segundo parece, não viu nenhuma, e por isso teve de a mandar copiar da *Historia Genealogica* ¹.

D. Antonio Caetano de Sousa, por sua vez, fallando de uma medalha que descreve antes d'esta, diz: «Achey-a em hum Livro composto na lingua Ingleza...» (é o livro de Evelyn); e ao referir-se á medalha de que estamos tratando, que descreve logo a seguir, diz: «Anda no dito Livro» ². Isto é, mandou tambem copiar a estampa do referido livro, que foi feito em 1697. Ora, nesta epoca, é bem sabido que os gravadores copiavam detestavelmente tanto as moedas como as medalhas, defeito que se prolongou por muitos annos, e que ainda hoje existiria se a photogravura não viesse em auxilio dos numismatas. Julgamos pois não ser preciso dizer mais para que se adquira a certeza de que não existe nenhuma variante, mas simplesmente má copia.

As primeiras seis medalhas que descrevemos, como commemorativas do casamento, deveriam ter sido cunhadas em 1662, anno em que este se realizou. A ultima, que já não commemora precisamente o mesmo facto, tem a data gravada—1670.

Em quasi todas, o busto de Carlos II está voltado á direita, e por isso é curioso saber-se que o costume de collocar o busto de um monarcha em posição contraria á do antecessor começou em Inglaterra no tempo d'este monarcha, sendo decretada esta ordem para a emissão monetaria de 1663. Parece que esta ideia foi suggerida pela natural aversão que Carlos II deveria ter a Cromwell, seu predecessor, e por isso desejaría estar como que de costas voltadas ³.

Temos assim descrito as medalhas dedicadas á Infanta D. Catharina de Bragança, Rainha de Inglaterra, as quaes possuímos na nossa collecção, tendo-nos servido de principal guia para este estudo o livro, que por vezes citámos, *Medallic Illustrations*.

Como pouco ou nada pudemos acrescentar ao que ahi se diz, este nosso trabalho ficaria completamente inutil se não fosse valorizado pelas estampas que o acompanham. É um simples catalogo illustrado de uma serie de medalhas.

Junqueira, Novembro de 1905.

ARTHUR LAMAS.

¹ *Memoria das medalhas*, p. 16.

² *Hist. Gen.*, tomo iv, p. 491.

³ *The Coin Collector's Manual*, by H. Noel Humphreys, vol. II, p. 476, nota.